
ANÁLISE GERAL DE SÉRIES NA ATUALIDADE: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA¹

Luiz Guilherme de Brito ARDUINO²
Universidade de Taubaté (UNITAU), SP

RESUMO

Com a expansão das mídias digitais, as séries vêm ganhando cada vez mais espaço de audiência entre os jovens. Para além de um entretenimento, as séries podem abordar temáticas que proporcionem aos espectadores a reflexão, a discussão e a formação de novas visões de mundo, cada vez que se deparam com histórias e características dos personagens presentes em uma determinada narrativa. Assim, a partir de um estudo de dissertação de mestrado, esta pesquisa objetiva discutir sobre as séries. Especificamente, propõe-se uma metodologia para análise geral de séries, sendo adaptável para a inclusão de fundamentação teórica, seja na área da comunicação ou dos estudos da linguagem. Teoricamente, esta pesquisa fundamenta-se em Arduino (2018), Jenkins (2008), Seabra (2016) e Silva (2014). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter interpretativista, com abordagem qualitativa. A proposta de análise apresentada neste estudo parte de outros estudos de Arduino (2018; 2020; 2021) e que pode ser considerado um procedimento metodológico de análise viável para análise de séries.

PALAVRAS-CHAVE: Séries; análise; proposta metodológica.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema a análise de séries. Uma pesquisa realizada pela Netflix³, em janeiro de 2020, com 1.000 mil jovens brasileiros, entre 16 e 25 anos, revelou que: 79% dos jovens se veem representados nas séries; 49% dizem que situações que acontecem em uma série, acontecem com frequência em suas vidas; 57% já se perguntaram “o que o meu personagem favorito faria nesta situação?”. Os dados apontam que há grande influência da série exercida nos jovens na atualidade.

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pesquisador membro do Grupo de Pesquisa em Linguagens, conteúdos educacionais e mídias contemporâneas (UNITAU). Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté (UNITAU-SP); Especialista em Comunicação, Semiótica e Linguagens Visuais pela Braz Cubas Educação e graduado em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Taubaté (UNITAU-SP). Endereço eletrônico: lguilherme.br.designer@gmail.com

³ Pesquisa indica que jovens brasileiros buscam representatividade em séries. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento.pesquisa-indica-que-jovens-brasileiros-buscam-representatividade-em-series,70003171603>. Acesso em 20 de julho de 2021.

Um dos fatores que colaboram para o sucesso de audiência é a ampliação e a possibilidade de veiculação e circulação das séries que, hoje, podem ser assistidas em aparelhos como notebook, smartphone e tablets, por meio das plataformas de *streaming*, alcançando abrangências mundiais. Os dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2018⁴, aplicada para 2964 crianças e adolescentes, constata que, oito a cada dez dos entrevistados usam a internet para assistir série e 83% dos entrevistados usam para atividades multimídias. Conforme aponta a pesquisa, os jovens fazem o uso constante das tecnologias digitais. Logo, estes indivíduos estão conectados com as redes sociais e consomem menos conteúdos televisivos e mais conteúdos por *streaming* de forma transmidiática. Considerando os dados apresentados, percebe-se a relevância do estudo das séries na atualidade. Deste modo, o objetivo desta pesquisa é de discutir sobre as séries. Especificamente, propõe-se uma metodologia para análise geral de séries.

Como procedimentos metodológicos, optou-se pela pesquisa bibliográfica, de caráter interpretativista, com abordagem qualitativa. O estudo propõe uma estrutura metodológica para analisar séries, a partir de uma dissertação de mestrado e de outros estudos. Trata-se de uma pesquisa interdisciplinar, abrangendo a área da Comunicação e Linguística Aplicada. Para tanto, fundamenta-se teoricamente em Arduino (2018), Jenkins (2008), Seabra (2016) e Silva (2014). A divisão deste artigo contempla duas seções: (1) as séries e (2) proposta metodológica para análise geral de séries. No final da pesquisa, são apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas.

AS SÉRIES⁵

Para Seabra (2016), entre as mais diversas definições sobre as séries, considera-se como um programa de TV diferenciado, no qual as histórias são desmembradas em episódios de uma ou mais temporadas.

⁴ Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC kids online Brasil 2018 [livro eletrônico] / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216370220191105/tic_kids_online_2018_livro_eletronico.pdf>. Acesso em 23 de maio de 2020.

⁵ Segundo Duarte e Coelho (2020), diversas séries já ultrapassaram as fronteiras que definem a televisão contemporânea, como é o caso das plataformas online e de streaming. Neste sentido, as séries circulam nas mais diversas mídias “estendendo-se às redes sociais e a comunidades de fãs cada vez mais comuns, com atores e outros intervenientes a interagirem diretamente com o público” (DUARTE E COELHO, 2020, p.2). Desta forma, entende-se que o termo “série de TV” pode permitir uma concepção sobre a série à um meio de comunicação, no caso a TV. Opta-se, portanto, apenas o uso do termo “série”.

A primeira coisa é esclarecer o que é uma série de televisão. É fácil e tentador pensar que a definição é óbvia, mas, afinal, a série da qual queremos falar é um programa de TV que se diferencia da minissérie e da telenovela, não é um especial, não é um soap opera, não é um reality show, game show ou talk show e não tem caráter jornalístico. (SEABRA, 2016, p.19)

Para o autor, similar ao cinema, que passou por um processo de desenvolvimento no que se diz respeito à produção, às características, aos formatos, aos conteúdos, à linguagem e aos conceitos propagados, as séries também apresentaram grandes mudanças na forma de sua produção permitindo, portanto, uma evolução e uma reintegração de sua importância. Elas passaram por um grande desenvolvimento, adaptando-se as mais diversas situações e aos mais diversos públicos, até chegarem ao contexto atual, considerando a gama cultural de séries que estamos presenciando.

Em relação a sua origem, segundo a Editora Brasil-América Limitada (EBAL), uma das mais importantes editoras de histórias em quadrinhos do Brasil, a primeira exibição com uma estrutura de seriado ocorreu no cinema, na obra *Fantômas*, dirigida por *Louis Feuillade*, cuja estreia ocorreu em abril de 1913, e foi dividida em cinco episódios. Resultante desta primeira aparição, houve uma migração do cinema para a televisão, e a partir deste momento, as séries ficaram conhecidas como séries de TV. Em 1946, estreia a primeira série de TV, nomeada “*Pinwright's Progress*”, uma comédia britânica que foi ao ar pelo canal de televisão BBC.

A partir dos anos 2000, segundo Seabra (2016), ocorreu a Renascença da TV, o que possibilitou uma evolução e o ganho da importância na produção deste gênero, sendo considerada sua Era de Ouro das séries.

É realmente um privilégio poder acompanhar a programação de séries em anos mais recentes. Mudanças reais e objetivas no modo de se pensar a produção televisiva, ocorridas em torno da virada do século, permitiram um enorme salto evolutivo e uma consequente reintegração da importância da série de televisão, um fenômeno às vezes apelidado pela imprensa especializada como a Renascença da TV (TV Renaissance), uma nova era de ouro em comparação a outros momentos que ganharam qualificação parecida. (SEABRA, 2016, p.15)

Com o avanço da tecnologia e das mudanças sociais, a distribuição e o consumo de conteúdos mudaram o cenário de se assistir a séries. Assim, massificadas por meio

da televisão, passaram a ser absorvidas de forma seletiva, uma vez que as pessoas realizam os *downloads* dos conteúdos desejados e o acessam quando querem. Posteriormente, com o *streaming*, as séries acabaram se tornando mais acessíveis, permitindo ao público consumi-las quando, onde e como quiserem, nas mais diversas plataformas (smart tv, tablet, smartphone ou no próprio notebook), como pode ser observada a imagem abaixo:

Figura 01 – Mudanças na forma de consumo de séries



Fonte: Arduino, 2018.

A utilização do *streaming*, portanto, possibilita ao usuário o controle e acessibilidade em relação ao conteúdo desejado. Assim, Jenkins (2008), ressalta três grandes conceitos que refletem esse novo cenário midiático, sendo eles a convergência das mídias, a cultura participativa e a inteligência coletiva.

Segundo Arduino (2018), as séries vêm se adaptando a este novo cenário midiático, uma vez que, com o *streaming*, elas fazem parte do fluxo de conteúdos por meio de múltiplas plataformas. A TV perdeu espaço para a internet e, desta forma, os serviços de *streaming* têm se destacado neste novo cenário mercadológico. Podemos citar como exemplo o caso da Netflix, que, segundo Arduino (2018), acabou ganhando espaço e participando deste novo modelo que com o tempo foi aderido pela sociedade. Além de disponibilizar séries e filmes para consumo como entretenimento, a empresa passou a produzir seus próprios filmes e séries, aumentando sua participação no mercado e competindo com diversos canais de TV norte-americanos, que até alguns anos atrás detinham a exclusividade na produção de séries de TV. O motivo principal do êxito deste novo modelo adotado pela Netflix, se refere ao padrão de consumo dos

telespectadores, uma vez que estes não querem se ajustar aos horários definidos pelos canais convencionais, ou seja, querem consumir o conteúdo onde, quando e como quiserem. Nesse sentido, a Netflix conseguiu entender o cenário e se adaptar, participando fortemente de uma revolução digital na indústria do entretenimento. Uma pesquisa realizada pela Kantar no final de 2020 mostrou que 6 em cada 10 brasileiros com acesso à internet têm algum tipo de assinatura de *streaming*. O isolamento social de 2020 e 2021 acelerou o número de pagantes nas plataformas, o que incentivou a chegada de novos concorrentes ao Brasil. Destacamos as principais plataformas de *streaming* para o consumo de séries na atualidade, as quais são: Netflix, Amazon Prime Video, HBO Go, Disney+, Globoplay, Looke, Apple TV+ e Telecine Play.

Em relação às séries, segundo Silva (2014), o cenário atual se configura na ampliação das formas de produção e consumo de produções audiovisuais, já que elas vêm se tornando o resultado das dinâmicas dos telespectadores, ou seja, com a convergência e novas formas de consumo, elas acabaram se destacado dentro e fora dos modelos tradicionais de televisão.

Características das Séries

As séries apresentam características que as diferenciam das telenovelas, filmes e documentários. Seabra (2016) aponta quatro características importantes a serem mencionadas: a primeira é que a série deve ser roteirizada de modo a contar uma história de um grupo pequeno de personagens, não possuindo uma previsão para encerramento, ao contrário das novelas e minisséries. A segunda característica é que ela não apresenta uma exibição única e exclusiva, como um filme, por exemplo. Na série, história é dividida em episódios que possibilitam, dependendo do roteirista e diretor, colocar uma continuidade nos episódios, contando um enredo único ou apresentar elementos que encerrem cada episódio com uma pequena história. Além disso, os episódios em canais pagos acabam se repetindo, tirando a possibilidade de ser exclusivo e único.

O terceiro ponto está relacionado com o período de exibição, em que quase sempre semanal é semanal. Na TV, essa característica pode ser observada com mais

facilidade, uma vez que a cada semana é transmitido um novo episódio. Entretanto, com o oferecimento das séries por meio das plataformas de *streaming*, tal característica não se torna única. Um exemplo disso é a Netflix, que a partir de um lançamento, disponibiliza a temporada completa para o consumo na plataforma.

A quarta e última característica para Seabra (2016) diz respeito aos valores estéticos e econômicos de uma produção, o custo por episódio gravado, o tempo de cada episódio – de 40 min a 1h20min – além de toda parte relacionada ao cenário, ao figurino, às locações, à maquiagem, à mão de obra, à pesquisa, ao nível de exigência de atores, à contratação, ao roteiro, ao planejamento de comunicação, à direção, à fotografia, à edição e à iluminação.

Técnicas e roteiro das Séries

Um dos aspectos mais importantes na construção de uma série de TV é o roteiro, pois ele necessita de um conjunto de técnicas e de conhecimentos específicos para a sua elaboração. Segundo Seabra (2016), a primeira e grande técnica para a construção de um roteiro de uma série de TV é a “franchise” que significa premissa ou molde. Ela possui a finalidade de direcionar o esforço criativo planejado, de modo que a série como um todo possa ter um sentido a ser seguido, determinando seu rumo e tornando-a única e diferente das demais.

A premissa é o que faz da série o que ela é. Ela dá a direção ao esforço criativo e faz um programa ser único e diferente, aquele em particular, e não uma outra coisa qualquer que seria para nós irreconhecível sob aquele nome. (SEABRA, 2016, p. 30).

Desta forma, ela pode ser encontrada geralmente nas aberturas das séries, podendo estar no título, na música tema e principalmente na narração da abertura. Uma vez estabelecida a premissa de uma determinada série, não se pode alterar, devido ao que foi proposto no início da série, trazendo grandes riscos de perda de público e de audiência. Nesse sentido, pode ser observado que a premissa é fundamental para o trabalho do roteirista, devido a sua função que é a de delimitar e direcionar o sentido do seriado proposto.

A segunda técnica para a construção de um roteiro de uma série é estabelecer uma assinatura única para uma determinada série, sendo nomeada como “signature scene”, responsável por apresentar um papel importante, que está relacionado ao visual.

Ora, se o molde não muda e não mudam os personagens, nada mais natural que também vejamos ao longo da série uma mesma cena recriada com frequência. Não é um acaso nem uma coincidência, claro. Em inglês, isso é chamado de signature scene, ou cena que serve como assinatura única da série. (...) Sempre há uma cena-chave que se repete e ajuda a dar uma feição muito particular a um programa. (SEABRA, 2016, p. 35, 36).

Assim, é possível compreender ser ela uma cena chave que, ao se repetir, traz um aspecto particular e uma exclusividade que só aquela série possui, além de manter a identificação, permitindo uma melhor fixação na mente do telespectador.

E por último, a terceira técnica para a elaboração de uma série constitui-se em determinar qual será seu foco.

(...) consiste no seguinte: de um lado, existem aquelas que jogam seu foco nos personagens, em quem eles são, quão complicados, como se manifestam e aprendem com a vida; de outro, estarão os seriados que têm mais preocupação em dar seguimento a história, seja serializada, seja episódica, deixando o desenvolvimento dos personagens em segundo plano. Não é uma divisão taxativa; o foco em um dos lados ainda permite que o outro aflore em ocasiões, só que de forma bem mais lenta se comparada com a intenção principal. (SEABRA, 2016, p. 42, 43)

Desta forma, o roteirista pode definir se o ponto central da série está em sua história (preocupando-se com o segmento da série, centraliza a atenção no desencadear da vida e dos momentos dos personagens com o intuito de chegar ao final da história), nos personagens (centraliza mais na evolução e aprendizados dos personagens) ou em ambas. Portanto, a diversidade de técnicas aplicáveis a um roteiro de uma série de TV permite que a forma de se transmitir a mensagem possa ser de maneiras diferentes.

Narrativas das Séries

Segundo Gancho (2002), a narrativa é estruturada por seis elementos que são fundamentais para a sua existência, sendo eles o enredo; os personagens; o tempo; o espaço; o ambiente e o narrador. A história só acontece se existir um fato vivido por alguém, em um determinado tempo e em um determinado lugar.

Assim, para Gancho (2002), o enredo pode ser considerado como o conjunto de fatos ou ações vivenciadas pelos personagens, sendo nomeado como ação, trama ou história. Já os personagens, são seres fictícios responsáveis pelo desempenho do enredo, ou seja, fazem acontecer a história. Outro elemento a ser considerado é o tempo, o qual pode ser construído pelos seguintes níveis: à época que se passa a história; a sua duração; o tempo cronológico, composto pelo enredo linear (que segue a ordem cronológica dos fatos que ocorreram); e por último o tempo psicológico, que consiste em uma lembrança ou memória de um momento já ocorrido, podendo ser nomeado como “flashback”. Já o lugar onde se passa a história, é considerado como espaço, obtendo como função, situar as ações dos personagens na trama. O último elemento, portanto, é o narrador, que pode estar em terceira pessoa (é o narrador que está fora dos fatos narrados, chamado de característica observador, quando não se envolve na história; e onisciente, quando sabe tudo sobre a história e está presente em todos os lugares e momentos); ou em primeira pessoa, sendo nomeado também como narrador personagem (ele participa diretamente da história, porém não sabe tudo sobre a história, além de não estar presente em todos os lugares da trama). Estes elementos que compõem a narrativa podem ser observados nas mais diversas narrativas tais como novela, histórias em quadrinhos, livros, filmes, séries, cinema.

Partindo deste princípio, a narrativa, ou seja, a história de uma série pode ser caracterizada de três formas diferentes de acordo com Seabra (2016): a primeira delas é a série episódica, a qual apresenta uma história que inicia e se finda em um mesmo episódio. Aqui, os episódios não têm uma relação de continuidade uns com os outros, proporcionando ao espectador acompanhar a série fora de ordem pré-determinada.

A série episódica permite que cada história se feche ao fim do episódio e não se relacione à trama da semana seguinte, a não ser por conter os mesmos personagens centrais e uma mesma mitologia geral que paire sobre o conjunto (da qual faz parte a própria signature scene). (SEABRA, 2016, p. 36).

A segunda é a série serializada, ou seja, seus episódios dependem uns dos outros, obtendo um aspecto de continuidade, podendo serem considerados como capítulos de uma história mais abrangente.

A série com trama serializada representa um passo adiante com relação à historicamente prevalente estrutura episódica, pelo menos no que se diz a respeito ao formato considerado mais típico. Ela conta uma história que tende a ser contínua, ou seja, os episódios dependem uns dos outros e poderiam ser considerados como capítulos de uma história maior. (SEABRA, 2016, p. 37).

E a terceira é a série mista (episódica e serializada), cujos episódios funcionam separadamente e ao mesmo tempo, contribuindo para um olhar sobre a série de forma ampla. Tal narrativa é uma forma de atrair os espectadores dos dois formatos.

Consumo de Séries na atualidade

A partir das características apresentadas, nota-se que as séries adquiriram um novo modelo de consumo, pois não são obtidas apenas por meio da televisão, mas também pela internet. A Netflix pode ser considerada um exemplo deste novo modelo, uma vez que ela oferece na plataforma digital, filmes e séries, possibilitando com que o público possa assistir quando, onde e como quiser, sem um horário fixo, permitindo que o espectador sinta um bem-estar maior assistindo a um determinado conteúdo escolhido. Além disso, a série de TV na internet acaba utilizando estratégias audiovisuais que permitem uma interação maior com o público.

O cenário atual, nesse caso, é de ampliação das formas de produção e consumo audiovisual, e embora a TV ainda esteja consolidada no modelo tecnológico de transmissão de sinal, o que implica uma experiência predominantemente nacional e em fluxo, o que chamamos aqui de cultura das séries é resultado dessas novas dinâmicas espetatoriais em torno das séries de televisão, destacadamente, as de matriz norte-americana (SILVA, 2014, p.243).

Neste contexto, Silva (2014) ressalta que para entender este fenômeno cultural, propõem-se três condições centrais a fim de promover esse cenário em que as séries se encontram, destacando-se nos mais diversos modelos de consumo de conteúdo. A primeira condição são as formas narrativas, ou seja, o desenvolvimento de novos

modelos narrativos, linguagens e composição, sem deixar de ter a existência de modelos de narrativas clássicas. Já a segunda condição diz respeito ao contexto que permitiu novas formas de consumir este conteúdo. A terceira condição refere-se ao aumento da participação do público por meio da cultura participativa, abordada por Jenkins (2008), das comunidades de fãs e do engajamento destes.

Relações Culturais da Série

Com as definições, características e a relação do gênero série com a atualidade, vale ressaltar que para Seabra (2016) há uma evidência sobre vínculo da série com a cultura inserida. Para o autor, a série pode ser considerada como um “alicerce cultural de primeira grandeza dentro do modo de se pensar norte americano” (SEABRA, 2016, p.303). Considera-se que as séries ainda proporcionam aos espectadores a possibilidade de formarem novas visões de mundo cada vez que se deparam com as narrativas dos personagens.

Seabra (2016) discorre ainda que séries são efêmeras por serem retratos da cultura de sua época, adequando-se a moda, a linguagem, com novos termos e gírias, as referências, a trilha sonora, ao roteiro e as temáticas que estão presentes no contexto de sua produção e podem assumir a função de mudança da cultura contemporânea.

Praticamente tudo envelhece mal em um seriado: as roupas e cabelos, as gírias, as referências, a articulação do roteiro, os temas, a trilha sonora e mesmo a própria fotografia e os enquadramentos. Talvez por essa exata razão, que poderia ser vista como negativa, as séries (de maneira geral, mas muito mais em alguns casos e bem menos em outros) devam ser vistas como decisivamente influenciadas por seu tempo e ao mesmo tempo alteradoras de cultura vigente. (SEABRA, 2016, p.304)

Assim, segundo Seabra (2016) pode ser citado alguns exemplos de que as séries foram utilizadas para impactar culturalmente na sociedade. O primeiro caso evidenciado pelo autor trata-se da inserção de um beijo inter-racial na série norte-americana Star Trek, que confrontava o contexto social da época (1968) em que a sociedade americana era extremamente racista.

Figura 02 – Cena de beijo inter-racial na série Star Trek



Fonte: Observatório do Cinema, 2018. Disponível em:
<<https://observatoriodocinema.uol.com.br/filmes/2016/10/star-trek-atriz-da-serie-original-diz-que-william-shatner-fez-questao-de-dar-primeiro-beijo-inter-racial-da-tv>>. Acesso em 27 de julho de 2021.

Outro exemplo que podemos citar é referente a série L.A. Law (1991), que apresentou o primeiro beijo gay na televisão norte-americana, iniciando o rompimento de preconceitos e abrindo portas para que outras séries como Queer As Folk, Looking e Wil & Grace fossem introduzidas na sociedade.

Figura 03 – Cena de primeiro beijo gay na série L.A. Law



Fonte: Observatório do Cinema, 2019. Disponível em:
<<https://observatoriodocinema.uol.com.br/listas/2018/06/7-series-que-sofreram-boicote-por-incluir-personagens-gays>>. Acesso em 27 de julho de 2021.

Neste sentido, o papel das séries deve ser observado para além do entretenimento, mas de refletir, discutir e marcar o contexto social da sua época de produção. Outro ponto importante referente às séries é de que elas podem ser utilizadas para embasar disciplinas universitárias, conforme salienta Seabra (2016), como séries que abordam temáticas relacionadas a área da medicina (Dr. House, Grey's Anatomy), da publicidade (Mad Men, The Crazy Ones), da advocacia (Suits, How to Get Away with Murder, The Good Wife), da História (Downton Abbey, The Crown, The Tudors) da engenharia (Extreme Engineering), entre outras.

Após essa contextualização no que diz respeito às séries, a seguir será apresentado a proposta metodológica para análise geral de séries, conforme Arduino (2020).

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ANÁLISE GERAL DE SÉRIES

A presente proposta para análise de séries parte de estudos nos últimos anos (ARDUINO, 2018; 2020; 2021), em especial, de uma dissertação de mestrado que estabelece uma interseccionalidade das áreas da Comunicação e Linguística Aplicada. Como metodologia de análise, divide-se em etapas: apresentação da série e contexto sócio-histórico.

A primeira categoria, a **apresentação da série** selecionada, busca-se compreender os seus aspectos técnicos de produção e de circulação. Nesta categoria, propõe-se a apresentação da descrição sobre a série e as informações técnicas (aspectos gerais, roteiro narrativa e leitura das cenas).

Apresentação geral da série

Nesta primeira etapa, há uma descrição da série selecionada, com o objetivo de mostrar para o leitor que não assistiu a série, a compreensão da narrativa e dos personagens do produto audiovisual.

Informações técnicas

Com o intuito de explorar o levantamento das características gerais da série, há também um quadro com algumas sugestões de itens que poderão ser levantados no que diz respeito às informações técnicas de uma série, como aspectos gerais, roteiro narrativa e leitura das cenas.

Quadro 01 – Informações técnicas sobre a série selecionada

ASPECTOS GERAIS	
Gênero	Identificar qual é o gênero: comédia, drama, ação, aventura, ficção científica, documental...
Temporada	Quantas temporadas a série possui?

ROTEIRO	
Premissa (<i>franchise</i>)	Segundo Seabra (2016) a premissa é o que faz da série o que ela é. Sendo assim, ela direciona o esforço criativo e faz com que a série seja única e diferente, que a torna conhecida pelo que ela é. Ela pode ser encontrada geralmente nas aberturas das séries, podendo estar no título, na música tema e principalmente na narração da abertura. Conforme Arduino (2018 [apud. Seabra, 2016]), uma vez estabelecida a premissa de uma determinada série, não se pode alterar, devido ao que foi proposto no início da série, trazendo grandes riscos de perda de público e de audiência. Assim, nesse tópico de análise, deve ser identificado a técnica da premissa na série analisada.
<i>Signature scene</i>	A <i>Signature scene</i> é a assinatura da série, responsável por marcá-la visualmente. Ao olhar esta cena, as pessoas conseguem identificar qual série ela pertence. Nesse tópico, é importante que seja identificado a <i>Signature scene</i> da série analisada.
Foco da série	Nesse tópico de análise, deve ser identificado o foco central da série, podendo estar na história (centraliza a atenção no desencadear da narrativa), nos personagens (centraliza mais na evolução e aprendizados dos personagens) ou em ambos.
Composição estrutural do roteiro da série	Em relação a composição da estrutura do roteiro, a análise pode ser feita a partir do Roteiro Clássico, conforme Seabra (2016). Esse Roteiro Clássico é formado por atos que compõe cada episódio, os quais podem ser variados, devido ao seu molde, natureza. Segundo Seabra (2016), os atos apresentam suas divisões marcadas por blocos de comerciais, que se caracterizam como uma quebra no texto do episódio, técnica oriunda das peças teatrais e óperas, proporcionando ao espectador um descanso. Este Roteiro Clássico apresenta a seguinte estrutura: <i>Cold Open</i> - consiste em mostrar o problema daquele episódio. Geralmente, é possível identificar no início, pois trata-se de uma cena de caráter introdutório, que apresenta para o espectador os obstáculos da trama. Primeiro Ato – apresenta as primeiras tentativas para solucionar o problema evidenciado na etapa anterior, desencadeando a história, criando alternativas para

	<p>superar os obstáculos até chegar no momento de tensão do episódio.</p> <p>Segundo Ato - após mostrar os personagens tentando resolver o problema daquele episódio, é exibida uma situação que faz o espectador ficar apreensivo em relação ao destino dos personagens naquele episódio.</p> <p>Terceiro Ato - mostra a convergência de todas as situações anteriores e a resolução do elemento que remeta ao próximo episódio, dependendo da narrativa da série analisada.</p>
--	---

NARRATIVA	
ELEMENTOS DA NARRATIVA	
Enredo/ história	Relatar a Trama
Personagens	Identificar quem são os personagens e quais são as suas características pessoais?
Tempo	Evidenciar em qual época em que se passa a história? Qual é a sua duração? Em relação ao tempo cronológico, apresenta um enredo linear (que segue a ordem cronológica dos fatos que ocorreram)? Em relação ao tempo psicológico, existe uma lembrança ou memória de um momento já ocorrido (<i>flashback</i>)?
Espaço	Lugar onde se passa a história.
Narrador	A série apresenta narrador? Qual é o seu estado: O último elemento, está em Terceira pessoa ou em Primeira pessoa?
Característica da Narrativa	Em relação as características das narrativas das séries, Seabra (2016) as caracteriza e três tipos: a série episódica (a qual apresenta uma história que inicia e se finda em um mesmo episódio); serializada (seus episódios dependem uns dos outros, possuindo um aspecto de continuidade, podendo serem considerados como capítulos de uma história mais abrangente) ou mista (os episódios funcionam separadamente e ao mesmo tempo fazem parte de uma narrativa contínua e serializada). Portanto, nesse tópico deve-se identificar se a série é episódica, serializada ou mista.

LEITURA DAS CENAS

Ponto de vista	Apresentar, de forma geral, os enquadramentos principais da série e quais as intenções desses enquadramentos.
Luz e Cores	Apresentar a paleta de cores usada na série (cenário e tonalidade das luzes).
Trilha sonora	Sons e trilhas utilizadas na série.

Fonte: Arduino, 2020.

A segunda categoria de análise trata do **contexto sócio-histórico** em que a série é criada e circulada. Parte-se da concepção de Bakhtin (2003), que discorre que os enunciados concretos estabelecem uma relação intrínseca com o contexto em que circula.

Para essa categoria, é proposta uma estrutura de análise que considere aspectos sociocomunicativos, como as condições de produção e circulação, propósito comunicativo, temáticas políticas/sociais abordadas e elementos composicionais de linguagem (verbal e não verbal). Ressalta-se que este modelo de análise não se finda no presente estudo, no entanto, pode ser aprimorada a partir desta proposta.

Quadro 02 – Contexto sócio-histórico de uma série

CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO
<p style="text-align: center;">Aspectos sociocomunicativos</p> <p>Sobre as condições de produção e de circulação:</p> <p>Propósito (finalidade) comunicativo:</p> <p>Temáticas político/sociais abordadas:</p> <p>Elementos composicionais de linguagem - verbais e não verbais:</p>

Fonte: Arduino, 2020.

Após a análise do contexto sócio-histórico, uma análise fundamentada em uma teoria específica pode ser complementada.

Cabe ressaltar que a presente proposta de análise demonstra a aplicabilidade por meio de alguns estudos. O primeiro deles, após análise geral da série Elite, Arduino e Moraes (2021) propõem uma leitura crítica sobre a temática social da representatividade

e diversidade. No segundo estudo, Arduino (2021) propõe uma análise dialógica e transmidiática sobre a série La Casa de Papel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As séries podem abordar temáticas que proporcionem aos espectadores a reflexão, a discussão e a formação de novas visões de mundo, cada vez que se deparam com histórias e características dos personagens presentes em uma determinada narrativa, o que demonstra as relações culturais que as séries estabelecem. Desta forma, a discussão torna-se relevante mediante as informações de consumo na atualidade, sobretudo por meio das plataformas de *streaming*.

A metodologia de análise apresentada demonstra a aplicabilidade por meio de alguns estudos mencionados. Após a análise geral da série, o pesquisador pode analisar especificamente um determinado assunto, fundamentada em uma teoria para complementar a análise.

REFERÊNCIAS

- ARDUINO, Luiz G. de B. **Leitura Crítica**: estudo das estratégias de comunicação e marketing abordadas na série The Crazy Ones, 2018. Monografia apresentada à Universidade de Taubaté (UNITAU), como requisito parcial para obtenção do título bacharel em Publicidade e Propaganda, Taubaté - SP, 2018.
- ARDUINO, Luiz G. de B. **Análise de séries por uma perspectiva dialógica e transmidiática**: uma proposta para o Ensino Médio. Dissertação (mestrado) apresentado ao Departamento de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade de Taubaté (UNITAU), 2020.
- ARDUINO, L. G. de B.; MORAES, V. Leitura crítica da série Elite: uma discussão sobre representação, significação e diversidade na cultura pop. In: COSTA, E. (Org.). **Torre de Babel**: créditos e poderes da comunicação 2. Ponta Grossa – PR: Atena, 2021.
- ARDUINO, L. G. de B. Análise da série La Casa de Papel por uma perspectiva dialógica e transmidiática. **Tropos**: comunicação, sociedade e cultura, vol.10. n 1. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4787>>. Acesso em 29 de julho de 2021.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- DUARTE, J.; COELHO, A. D.; SOL, H. A Nova Era Dourada da Televisão: As Séries Contemporâneas. In: **Tropos**: comunicação, sociedade e cultura, vol. 9, n 1. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/3565>>. Acesso em 29 de julho de 2021.
- EBAL. **História a jato do cinema 5**: A Aventura, os Seriados. Rio de Janeiro, 1983.
- GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2008.

SEABRA, R. **Renascença**: a série de TV no século XXI.1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora,2016.

SILVA, M. V. B. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 27, p. 241-252, jun. 2014.